
IMPACTO DA ACEITAÇÃO DOS PAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

Fernanda Nayra Teixeira da Silva¹
Douglas Roberto Guimarães Silva²
Jussara Cristina Aparecida de Souza Monteiro³

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. 2 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. 3 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail para contato: fernandanayras0@gmail.com

RESUMO - O artigo se trata de um estudo sobre a aceitação dos pais no tratamento de crianças autistas. Tendo em vista que alguns casos o diagnóstico é tardio por resistência dos pais e pela quebra de expectativa do filho perfeito. Assim o objetivo deste trabalho foi mostrar para comunidade acadêmica os desafios e dificuldades enfrentadas por essas crianças e como o apoio dos pais impactam no tratamento e na qualidade de vida delas, mostrando diferentes abordagens e formas de ajudar os filhos. Essa pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica, no qual se realizou uma seleção de artigos científicos obtidos a partir de três bases de dados; *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Acadêmico e PubMed onde foram selecionados 10 artigos publicados entre 2018 e 2023. Com essa pesquisa ficou evidente que o apoio dos pais é fundamental para o tratamento, que na maioria das vezes é contínuo. É visto melhora na fala, socialização, interação com a família e os colegas. O estudo revelou que mesmo com algumas dificuldades tanto em chegar ao diagnóstico quanto a aceitação pós diagnóstico, a intervenção familiar é essencial para as crianças autistas. O acompanhamento com profissionais capacitados e a interação da família podem levar ao sucesso do tratamento, diminuição dos graus de dependência e interação social.

Palavras-chave: Autismo ;Aceitação ;Família; Crianças.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado como um distúrbio no neurodesenvolvimento, que se caracteriza por déficits em alterações na comunicação, no comportamento e na interação social. Alguns sinais podem ser destacados para o diagnóstico do transtorno, como a dificuldade no contato visual, a forma de comunicação, comportamentos repetitivos, brincadeiras como enfileirar ou girar objetos, expressões faciais e alterações na sensibilidade (STEYER, 2018).

O TEA pode se identificar por diferentes graus, que podem ser leves até os mais severos graus de dependência, alguns casos apresentam diferentes tipos de comportamentos, podendo apresentar dificuldades discretas de adaptação ou níveis de dependência cotidiana total, alicerçados pelo Manual Diagnóstico e a Estatística de Transtornos mentais, o DSM-5 (2014) que se baseiam na funcionalidade e podem ser classificados entre níveis I ao III. Sendo assim, quanto maior o grau, mais dependência (FERNANDES, 2020).

Existem diversos sinais que podem caracterizar o autismo e um dos mais conhecidos é a dificuldade na comunicação e interação social, ela pode ser evidenciada ainda no primeiro ano de vida pelos pais, familiares e profissionais que o acompanham. É de conhecimento de todos que a criação dos filhos não é uma tarefa fácil e quando vem um filho atípico, isso pode se tornar um desafio para as famílias visto que aumenta a necessidade dos cuidados e dedicação a criança (CABRAL, 2021).

As manifestações do transtorno do espectro autista podem se manifestar desde mais jovem, às vezes antes dos 3 anos e até mesmo na fase adulta, os novos estudos têm aumentado a oportunidade para esses diagnósticos serem descobertos antes do período escolar, trazendo inúmeros benefícios para as crianças. Existem duas hipóteses para o diagnóstico tardio de TEA, pode ser pela falta de preparação de médicos e profissionais da saúde que acompanham essas crianças ou pela falta de aceitação dos pais, que é o tema abordado nessa pesquisa (STEYER, 2018).

Dentre tantas diferenças os estudos evidenciaram algumas como mais relevantes, entre elas estão a relação difícil entre os pais e os profissionais de saúde devido diagnóstico tardio, por falta de especializações, problemas para entender e reagir aos comportamentos das crianças, o conflito entre os profissionais de saúde quanto ao diagnóstico e a falta de uma rede de apoio para ajudar a família (CABRAL, 2021).

Diversos estudos, como o desenvolvido por Mapelli (2018) mostram que quando as intervenções começam cedo, junto da família as crianças com TEA apresentam melhorias nas

habilidades intelectuais e os comportamentos disfuncionais ocorrem com menos frequência e por pouco tempo.

Muitas famílias ainda sofrem com o diagnóstico, falta informações e gera uma certa resistência em aceitar e ajudar essas crianças. Com isso, se faz necessário informar a população como é realizado o tratamento, a importância da aceitação do diagnóstico e a como a adesão ao tratamento traz uma melhora significativa a vida da criança autista, usando os estudos de outros pesquisadores vamos analisar os tratamentos e as evoluções dessas crianças.

Por tais motivos, a presente pesquisa teve como objetivo apresentar como a aceitação dos pais pode contribuir com a identificação precoce e a melhora da qualidade de vida de uma criança autista.

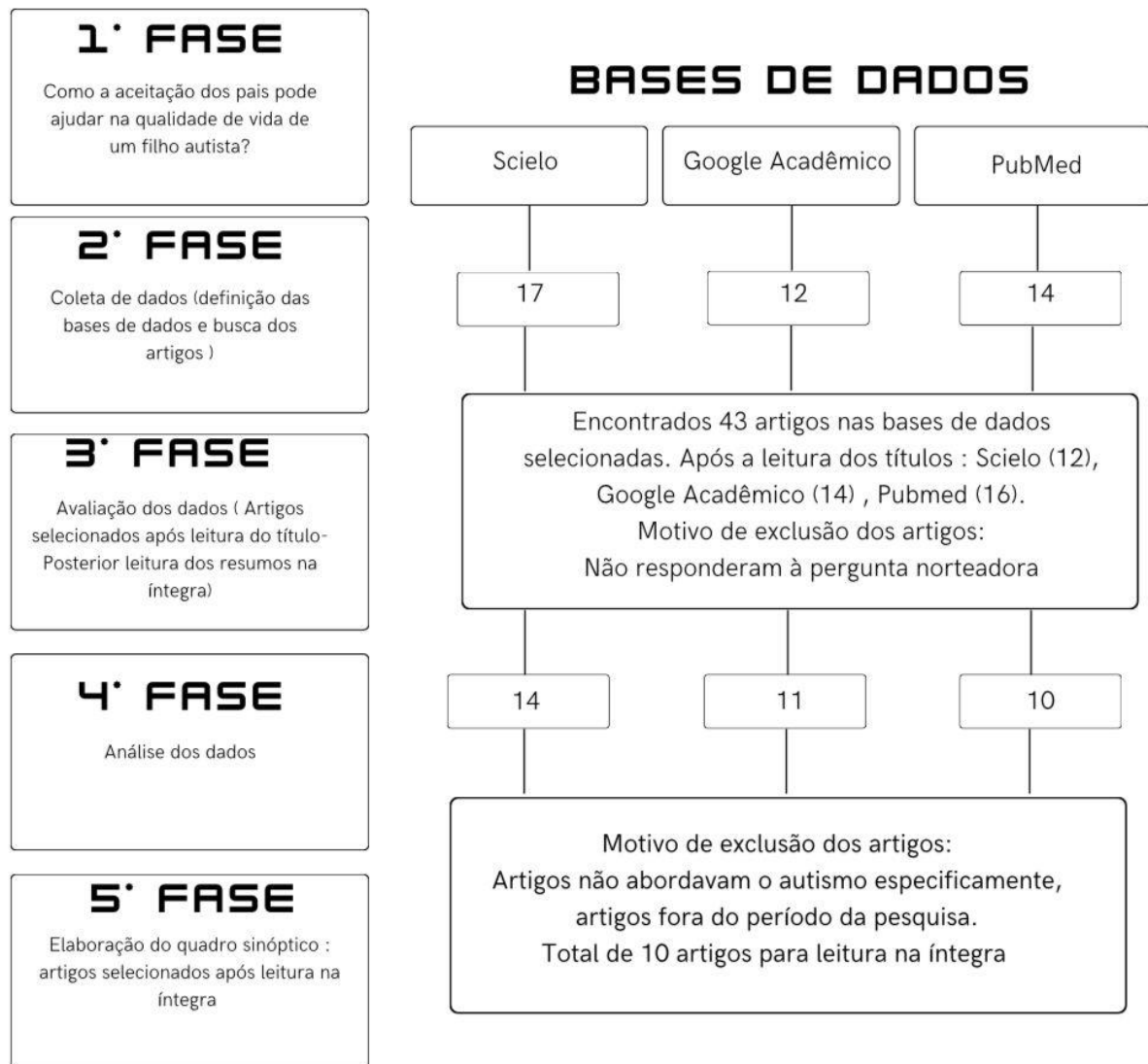
2 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica, no qual se realizou uma seleção de artigos científicos obtidos a partir de três bases de dados; *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Google Acadêmico e PubMed onde foram selecionados 10 artigos publicados entre 2018 e 2023.

O método de pesquisa utilizado nas bases de dados se deu pelos seguintes descritores: “Transtorno Espectro Autista”, “TEA”, “TEA and família”. Sendo dividido em fases: na primeira fase, foi definido uma questão norteadora, “Como a aceitação dos pais pode ajudar na qualidade de vida de um filho autista”; na segunda fase foi realizado diversas pesquisas nas bases de dados citadas acima para escolha de artigos; sendo encontrados cinquenta e dois artigos; na terceira fase foi realizado a leitura dos resumos desses artigos para assim determinar quais os motivos de inclusão e exclusão dos artigos.

Ficou definido como critérios de exclusão aqueles artigos que não tinham sido publicados entre 2018 e 2023, que não respondiam à pergunta norteadora previamente citada, não falavam especificamente sobre TEA. E os critérios de inclusão foram ter sido publicados nos últimos 5 anos (2018 e 2023), falar somente sobre TEA e estar escrito na língua portuguesa. Segue o fluxograma descrevendo a aplicação da metodologia (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa - Setembro/2023



Fonte: Autoria própria,2023.

4 RESULTADOS

Utilizando expressão de busca composta pelos descritores “Transtorno Espectro Autista”, “TEA”, “TEA and família”, foram encontrados inicialmente 43 estudos, 17 na Scielo, 12 no Google Acadêmico e 14 na Pubmed. Após adoção dos critérios de inclusão e a leitura dos títulos e resumos para seleção e leitura dos artigos na íntegra, finalmente foram selecionados 10 estudos.

Para exposição dos resultados e posterior discussão, foram extraídas informações relevantes de cada estudo, tais como: autor, ano, título, objetivo, metodologia e resultados, conforme disposto no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
Steyer (2018)	A importância da avaliação de programas de capacitação para identificação dos sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA	Construir uma linha de argumentação sobre a importância de se elaborar programas de capacitação em identificação precoce do TEA em saúde pública	Pesquisa-ação	O desenvolvimento de programas de formação contínua em TEA, baseados em evidências, é desafiador em todas as etapas. No entanto, as ações da Atenção Primária mencionadas têm o potencial de promover a saúde, uma vez que focam no desenvolvimento infantil como elemento central.
Mapelli (2018)	Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar	Conhecer a experiência da família no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista e discutir possibilidades de cuidado em saúde	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 15 famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista	A família percebe sinais do Transtorno do Espectro Autista; entretanto, acredita que não existem comportamentos suspeitos, mas personalidades próprias da criança. Quando o diagnóstico é definido, a aceitação familiar é aflitiva. A mãe demonstra-se cuidadora principal, enquanto o pai permanece na retaguarda. Constata-se um significativo direcionamento da família para o cuidado/atenção/estímulo à criança autista
Agripino-Ramos (2019)	Vivências Escolares e Transtorno do Espectro	Investigar as concepções de crianças com desenvolvimento	Estudo comparativo	As crianças usaram adjetivos positivos para falar da creche, professora e colegas no início e no final do ano letivo. Além

	Autista: o que Dizem as Crianças?	típico acerca de suas vivências escolares em contextos de inclusão de colegas com Transtorno do Espectro Autista .		disso, elas frequentemente descreveram a creche com base nas atividades e as pessoas com base em seus comportamentos.
Fernandes (2020)	Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas	Analisar a evolução do diagnóstico do autismo no século XXI, a partir dos domínios e subdomínios em que se baseiam as categorizações nosológicas	Pesquisa documental	Os domínios de interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo permaneceram consistentes em diferentes manuais diagnósticos. Houve simplificação nos subdomínios de interação social e comunicação, enquanto o padrão restrito e repetitivo se manteve no DSM-5. Compreender essa evolução dos critérios diagnósticos é crucial para aprimorar a prática clínica, permitindo diagnósticos precoces e intervenções que melhorem o prognóstico.
Oliveira (2020)	Intervenção implementada pelos pais e empoderament o parental no transtorno do espectro autista	Avaliar os efeitos de uma intervenção implementada pelos pais sobre as habilidades sociocomunicativ as maternas e do filho com autismo.	Estudo observacional	Os resultados indicaram que tanto as habilidades de comunicação e interação social da dupla quanto a capacidade dos pais de tomar decisões e agir de forma mais independente aumentaram.
Cabral (2021)	Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras	Investigar a relação entre a família e a escola no contexto da inclusão de crianças com TEA.	Estudo transversal	A análise do conteúdo revelou que houve identificação de preocupações, desafios, conquistas e expectativas futuras relacionadas à inclusão. Esses resultados são discutidos com o objetivo de promover uma reflexão sobre a relevância da parceria entre família e escola no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA).
Souza (2021)	Os desafios vivenciados por famílias de crianças	Verificar os enfrentamentos das famílias com crianças autistas	Estudo descritivo	Compreendeu-se que a idade dos genitores pode interferir nas chances de a criança apresentar o

	diagnosticadas com transtorno de espectro autista			transtorno. Nota-se que, apesar de apresentarem o diagnóstico precoce, muitas mães relataram a dificuldade de encontrar profissionais especializados causando angústia, sofrimento e compreende-se que cada família tem formas de encarar a dificuldade referente ao transtorno e seus paradigmas.
Seizei (2022)	Questionário para Rastreio de Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista: evidências de validade e consistência interna	Analisar evidências de validade e a consistência interna do Questionário para Rastreio de Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista (QR-TEA).	Levantamento	Os dados iniciais sugerem que o QR-TEA tem validade e consistência interna adequada. Os resultados também confirmam que o instrumento se alinha com o modelo de dois fatores do DSM-5. Recomenda-se realizar estudos adicionais para obter mais evidências de validade e avaliar a sensibilidade e especificidade do questionário.
Costa (2022)	Psicodrama com crianças dentro do transtorno do espectro autista: uma experiência possível?	Discutir uma experiência psicodramática com uma criança de oito anos diagnosticada dentro do transtorno do espectro autista (TEA)	Estudo de caso	Após 19 meses de acompanhamento, notamos que o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação melhorou devido ao aprimoramento no desempenho de papéis e na prática da espontaneidade.
Roiz e Figueiredo (2023)	O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista	Investigar a adaptação e o desempenho ocupacional das mães de filhos com TEA	Estudo descritivo transversal	Neste estudo, as mães enfrentaram desafios de adaptação relacionados a diversos fatores, incluindo o diagnóstico, informação, características dos filhos, condições socioeconômicas, resiliência, crenças e expectativas pessoais. Como resultado, as mães de crianças com TEA investigadas experimentaram dificuldades no desempenho ocupacional após o nascimento dessas crianças.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Souza (2021) discute como a acessibilidade dos pais à informação sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode contribuir para a identificação precoce e a melhoria da qualidade de vida de uma criança autista. Ele descreve que os pais foram questionados sobre o que sabiam a respeito do TEA, e todos afirmaram ter algum conhecimento sobre o transtorno. Esse conhecimento é considerado fundamental, pois permite que os pais saibam como e quando começar o tratamento.

O autor menciona que o conhecimento sobre o TEA é adquirido principalmente por meio de pesquisas na internet e através do suporte formal prestado por profissionais capacitados. O suporte tem como objetivo informar as famílias sobre o transtorno, fornecendo informações e ferramentas que ajudam a compreender o TEA e as necessidades da criança (SOUZA, 2021).

Ainda cita que a compreensão dos pais sobre o transtorno é vista como favorável ao desenvolvimento da criança autista, permitindo que ela adquira independência e se sinta valorizada. O conhecimento dos pais é visto como um fator facilitador da saúde emocional da criança. Alguns casos, as famílias também podem buscar apoio na religião para lidar com a nova situação. Esse apoio social e religioso, combinado com o suporte formal e institucional, desempenha um papel importante na jornada das famílias que têm crianças com TEA (SOUZA, 2021).

Para Mapeli LD (2018), os pais, muitas vezes, percebem os sinais do autismo antes do segundo ano de vida da criança, especialmente os déficits na comunicação e na interação social. No entanto, a dificuldade na aceitação do diagnóstico pode levar a sentimentos de culpa, negação, insegurança e desesperança por parte da família. Esta dificuldade é acentuada pela incerteza durante o processo de diagnóstico, bem como pela dualidade de opiniões dos profissionais de saúde.

Steyer (2018) aborda a importância da aceitação dos pais na identificação precoce e na melhoria da qualidade de vida de crianças autistas. Nele, se observa que programas de capacitação direcionados a profissionais de saúde têm desempenhado um papel crucial na identificação de crianças em risco de desenvolver Transtorno do Espectro Autista (TEA). Cita como a criação de metodologias e materiais didáticos ilustrativos ajuda na eficácia dos programas de capacitação. Ressalta a necessidade de políticas de vigilância do desenvolvimento mais abrangentes no Brasil, em linha com práticas adotadas em países como Austrália e Canadá e destaca os impedimentos na implementação de programas de formação profissional continuada em TEA no Brasil, como agrupar equipes, questões éticas, e custos.

Fernandes (2020) cita a importância de compreender essas mudanças para antecipar diagnósticos e intervenções precoces e informa que existem manuais diagnósticos, como o DSM-IV-TR e o DSM-5, que afetam a identificação e avaliação do transtorno. Ele menciona como os critérios de diagnóstico evoluíram ao longo do tempo e como novas ferramentas, como escalas e tecnologias, podem ser usadas para uma avaliação mais precisa.

Foi realizado um estudo que investigou as evidências de validade e a consistência interna de um instrumento chamado QR-TEA, sendo desenvolvido para rastrear sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo concluiu que o QR-TEA apresenta evidências de validade com base no conteúdo e na estrutura interna, além de consistência interna adequada (SEIZE, 2022). Como parte do refinamento da escala, recomenda-se excluir os itens que não atenderam aos critérios de validade. O QR-TEA é considerado uma ferramenta promissora que pode contribuir para melhorar o rastreamento precoce do TEA na população em geral, especificamente em crianças com idades entre 24-36 meses. Entretanto o estudo aponta algumas limitações, como a amostra de pais e responsáveis que, em sua maioria, já tinham suspeitas de sinais de TEA em suas crianças. Contudo, o referido autor sugere a realização de novas pesquisas para ampliar a amostra, buscar outras evidências de validade, como a relação com medidas externas, e realizar análises adicionais para determinar os escores mínimos indicativos de TEA e a curva ROC (Receiver Operating Characteristic) para avaliar a sensibilidade e a especificidade do instrumento.

O conceito de compreender as diferenças qualitativas no desenvolvimento sociocomunicativo e comportamental das crianças com suspeita de TEA é citada por Steyer (2018), mostrando Teorias sociocognitivas, como a de Tomasello, e conceitos neurodesenvolvimentos, como as funções executivas, desempenham um papel fundamental na identificação dessas diferenças e atrasos.

Já Oliveira (2020) comprova que os estudos deixaram evidente os efeitos positivos de uma intervenção implementada pelos pais das crianças autistas, demonstrado pelo aumento na frequência de comportamentos de compartilhamento de tópicos e atenção compartilhada após o início das orientações. Ainda mostra, como o nível de empoderamento parental aumentou após a intervenção, tornando os pais mais confiantes em lidar com as demandas de seus filhos autistas. Ainda relata que esta intervenção não apenas se concentra em capacitar os pais para participar ativamente da intervenção, mas também fornece informações sobre o autismo, permitindo que os pais atuem como mediadores diretos na comunicação e no desenvolvimento de seus filhos autistas.

A aceitação do diagnóstico é vista como um passo crucial, e Mapeli LD (2018), menciona que, geralmente, as famílias buscam vários especialistas na esperança de não receberem a confirmação do diagnóstico. No entanto, ao aceitarem o diagnóstico e aderirem ao tratamento adequado, a qualidade de vida da criança com TEA pode melhorar significativamente.

A importância da conscientização, aceitação e inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil é refletida por Agripino-Ramos (2019), além de enfatizar a necessidade de abordagens adequadas e da formação de educadores para promover um ambiente escolar inclusivo e positivo para todas as crianças.

Cabral (2021) discute a relação entre a família, escola e criança com TEA no contexto da inclusão escolar. Ele aborda as preocupações e desafios enfrentados pelos pais no processo de ingresso de suas crianças com TEA na escola, bem como as incertezas e inseguranças das professoras em relação ao trabalho com essas crianças. Além disso, o referido destaca as lacunas no processo de inclusão, incluindo a falta de estrutura e suporte adequado nas escolas para atender às necessidades específicas das crianças com TEA. O autor também ressalta que, embora haja interesse por parte dos pais e professores em relação à inclusão, a relação entre eles precisa ser fortalecida. Ele sugere a importância de um diálogo mais formal entre pais e professores para discutir as dificuldades e o progresso no desenvolvimento das crianças com TEA, tanto na escola como em casa.

O estudo citado destaca a necessidade de programas com equipes multidisciplinares que trabalhem na construção de grupos de apoio e recursos que considerem a singularidade de cada criança com TEA. A ideia é viabilizar o fortalecimento e a consolidação da relação entre a família e a escola no processo de inclusão (CABRAL, 2021).

Em tempo, Roiz e Figueiredo (2023) tratam sobre o processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças com TEA e como a aceitação dos pais pode contribuir para a identificação precoce e a melhora da qualidade de vida dessas crianças autistas. Eles destacam vários pontos relacionados ao papel das mães na vida de crianças com TEA e como isso afeta seu próprio desempenho ocupacional. Eles começam discutindo como as mães inicialmente passam por um processo de luto e re-idealização de seus filhos após o diagnóstico de TEA. Como isso pode ser desafiador, uma vez que as mães muitas vezes têm expectativas diferentes para seus filhos antes do diagnóstico. Ainda mencionam como aceitação e adaptação a essa nova realidade podem ser facilitadas por fatores como resiliência, apoio da família, amigos e serviços especializados. Ressalta a importância da forma como o diagnóstico é

transmitido aos pais e como o conhecimento sobre a condição do filho pode ajudar na adaptação.

Além disso, Roiz e Figueiredo (2023) mostram que as mães que compartilham seus anseios e responsabilidades se sentem mais protegidas e capazes de enfrentar as demandas. Além disso, o autor mencionado aborda como o desempenho ocupacional das mães pode ser afetado de várias maneiras, especialmente no que diz respeito ao trabalho e às atividades de autocuidado e lazer. Muitas mães de crianças com TEA enfrentam desafios para manter empregos, realizar atividades de lazer e cuidar de si mesmas, devido às demandas associadas ao cuidado de seus filhos. Isso pode levar a sentimentos de perda de identidade e dificuldades financeiras. O estudo enfatiza que a adaptação das mães à nova realidade e a busca por apoio são fundamentais para lidar com as demandas do TEA e melhorar a qualidade de vida de suas crianças. Também destaca a importância de abordagens centradas na família e redes de apoio específicas para famílias com crianças com deficiência e transtorno do neurodesenvolvimento.

Costa (2022) relata sobre a experiência de atender uma criança autista, chamada K., em psicoterapia e destaca a importância da aceitação dos pais, em particular da mãe, no processo de tratamento e melhora da qualidade de vida da criança autista.

O referido texto menciona que o primeiro contato com o caso de K. surgiu com a pergunta sobre se a psicodramatista atendia crianças autistas, o que levanta a questão da expectativa de que o TEA seja automaticamente uma demanda para a psicoterapia. No entanto, o autor argumenta que cada caso de TEA é único e que não há uma abordagem terapêutica única para todos os casos. Além disso, o autor enfatiza a importância da participação dos cuidadores, principalmente da mãe, no processo de tratamento da criança autista. A mãe de K. desempenha um papel fundamental no acompanhamento terapêutico e na promoção do desenvolvimento da criança, mesmo que tenha suas próprias dificuldades e preocupações (COSTA, 2022).

Costa (2022) também descreve a resistência inicial de K. em relação à psicoterapia e como a psicoterapeuta utilizou técnicas do psicodrama, como o espelho e o canto improvisado, para gradualmente superar essa resistência e criar uma conexão com a criança. A aceitação da psicoterapeuta e a criação de um ambiente seguro e acolhedor contribuíram para que K. começasse a interagir e se envolver no processo terapêutico (COSTA, 2022).

5 CONCLUSÃO

Esse trabalho pretendeu entender como a aceitação dos pais interfere na qualidade de vida das crianças autistas para analisar situações a partir de uma revisão bibliográfica. O estudo revelou que mesmo com algumas dificuldades tanto em chegar ao diagnóstico quanto a aceitação pós diagnóstico, a intervenção familiar é essencial para as crianças autistas. O acompanhamento com profissionais capacitados e a interação da família podem levar ao sucesso do tratamento, diminuição dos graus de dependência e interação social.

É notável importância do diagnóstico precoce e de um tratamento abrangente para melhorar a qualidade de vida das crianças com o TEA. Esse tratamento compreende terapias comportamentais, estímulos ao desenvolvimento, intervenções medicamentosas quando adequadas e práticas integrativas, como a musicoterapia. Além disso, é importante destacar o papel da espiritualidade e do uso da internet como fontes de apoio social. No contexto atual, temos acesso a tecnologias avançadas que facilitam o diagnóstico precoce, e as escolas desempenham um papel fundamental no apoio às famílias nesse processo.

É importante ressaltar que não é fácil para nenhuma família receber esse diagnóstico, as mães inicialmente passam por um processo de luto e re-idealização de seus filhos após o diagnóstico de TEA. Por isso, é preciso um trabalho multidisciplinar, com as crianças e com suas famílias, para saberem como lidar e como ajudar seus filhos.

Deve-se considerar o empoderamento parental como uma medida de eficácia nas intervenções para autismo e sugere que os estudos futuros possam explorar a ampliação dessas intervenções, possivelmente incluindo grupos de pais, para maior eficácia e eficiência.

Por fim, é sempre importante considerar a criação de novos estudos e novas políticas públicas para assegurar a boa criação das crianças autistas, para que possam receber tratamento especializado e de qualidade pelo Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley; LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Vivências escolares e transtorno do espectro autista: o que dizem as crianças? **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 453-468, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/7wrbFcq8MFgGgW77FbqMD5r/>. Acesso em: 10 set. 2023.

CABRAL, Cristiane Soares; FALCKE, Denise; MARIN, Angela Helena. relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: Percepção de Pais e Professores. **Revista brasileira de educação especial**, v. 27, p. e0156, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/?lang=pt&utm_source=researcher_app&utm_medium=referral&utm_campaign=RESR_MRKT_Researcher_inbound. Acesso em: 10 set. 2023.

COSTA, Luiza Lins Araújo; DINIZ, Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho; VIANA, Sanches Max Jesus. Psicodrama com crianças dentro do transtorno do espectro autista: uma experiência possível?. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/psicodrama.v30.583>. Acesso: 30 set. 2023.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, v. 31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>. Acesso: 30 set. 2023.

MAPELLI, Lina Domenica *et al.* Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0116>. Acesso: 30 set. 2023.

OLIVEIRA, Jéssica Jaíne Marques de; SCHMIDT, Carlo; PENDEZA, Daniele Pincolini. Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no Transtorno do Espectro Autista. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e218432, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020218432>. Acesso: 30 set. 2023.

ROIZ, Roberta Giampá; FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO252633041>. Acesso: 30 set. 2023.

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro. Questionário para Rastreamento de Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista: evidências de validade e consistência interna. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, p. 176-185, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000374>. Acesso: 30 set. 2023.

SOUZA, Rachell Fontenele Alencar de; SOUZA, Júlio César Pinto de. Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com transtorno de espectro autista. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 8, n. 16, p. 164-182, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/10668/8778>. Acesso: 30 set. 2023.

STEYER, Simone; LAMOGLIA, Aliny; BOSA, Cleonice Alves. A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista–TEA. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 1395-1410, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2018.3-10Pt> . Acesso: 30 set. 2023.